

sábado, **JUNHO DE 1973** ANO I

N.º 8

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

Um jornal,

Vila Viçosa

nascimento dum jornal em Vila Viço-

sa. A simpatia que sempre me me-

receu a abnegação daqueles que se

abalançam a empresas onde os fra-

cassos são mais prováveis do que

Câmara

Municipal

Na sua reunião de 11 de Maio findo, a Câmara Munici-

pal apreciou 17 requerimentos diversos, entre os quais, há a destacar o que se refere ao ante-projecto da construção de

um prédio para 20 fogos, na

zona de urbanização, a sul do

Foi deliberado tornar exten-

sivo a toda a área do Concelho, o Regulamento Geral das Edi-

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Mercado.

Criado Esquadrão de Cavalaria de Moçambique



A exemplo do que acontece no leste de Angola, vão passar a operar em Moçambique unidades militares a cavalo, a primeira das quais no distrito de Tete. A cerimónia de criação do I Esquadrão de Cavalaria de Moçambique realizou-se, simultâneamente com a ratificação do juramento de bandeira de mais uma escola de recrutas, no Centro de Instrução de Vila Pery. Durante a cerimónia efectuaram-se exercícios de demonstração de cães de guerra, de classes especiais de preparação fisica e aplicação militar e de apresentação de cavalos.



Cerimónia de Consagração Nacional

dos militares ue se distinguira

cional dos militares que se

Tal como em todo o País, principiará com a concentra- i municipamento municipamento municipamento de la concentra- i municipamento municipamento de la concentra- i municipamento municipamento municipamento de la concentra- i municipamento de la concen realiza-se amanhã em Evora a ção das Forças em Parada, na cerimónia de Consagração Na- Praça do Giraldo, às 9 horas

distinguiram no Ultramar, que (CONTINUA NA PAGINA DOIS)

Missão de estudo no Campeonato à América do Norte

zada pelo Fundo de Fomento de mores e granitos de extracção e Exportação aos Estados Unidos da transformação, foi um êxito. América e ao Canadá, consagrada

A MISSÃO DE ESTUDO organi- a divulgação e colocação dos már-

(CONT. NA CLTIMA PAGINA)

do Calipolense sobre mármores e granitos Regional de Futebol

princípio da prova, tivessem sido notórias certas dificuldades, mais

que a vitória do representante de verdadeira oposição dos adversários. dos. Vila Viçosa não oferecera discus- Estes, valorosos no seu brio e des-Nada mais justo, posto que, a par- nos apetrechados que o «onze call- interesse aos turistas, sendo grato Nada mais justo, posto que, a polense» para chegarem ao título observar que, a par do grande nú-

(CONTINUA NA PAGINA DOIS) (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

e os estrangeiros Acolhi com natural simpatia o jos êxitos. A simpatia pelo esforço inventivo que requer a manutenção dum órgão noticioso numa terra onde nada acontece. E simpatia, sobretudo, ainda que pareça paradoxal, porque os obscuros periódicos como o jornal de Vila Viçosa, apesar de

> não houvesse havia que inventá-los! De facto, num país que geograficamente se divide em Lisboa, Porto e Província, a magna imprensa tem mais que fazer: tem que manter as massas leitoras ao corrente dos acontecimentos internacionais, da evolução política interna, dos eventos sócio-culturais susceptíveis de

sua modesta apresentação, apesar

da sua aparente insignificância e do

desdém olímpico com que são olha-

dos pelo grande jornalismo, se os

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

AND AND AND AND AND AND AND AND

HUGH Castelo Vicosa

Durante o ano de 1972 o Paço Ducal e o Castelo desta Vila foram visitados por 53 823 pessoas de todas as nacionalidades, que se fizeram transportar em 7951 automóveis e 974 autocarros, além da utilização por alguns, embora em número muito reduzido, dos transportes colectivos públicos.

No decorrer deste ano tem-se estado a verificar considerável acréscimo no número de visitantes, que ao fim dos primeiros quatro meses totalizavam já 19 579, sendo de 2281 e de 254 respectivamente o número Num primeiro artigo, afirmámos por culpa própria que por forte e de automóveis e autocarros utiliza-

> Vila Viçosa e os seus Monumenportivismo, estavam sem dúvida me- tos estão a despertar cada vez mais

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular, 13.45: A Família Partridge. 13.45: Telejornal. 14.00: Vivendo o futuro. 14.25: Logo à noite, 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal, 19.45: TV Juvenil, 20.00: Motores em Marcha. 20.30: Ao Serviço da Nação. 20.55: «Os Caminhos de Noele». 21.30: Telejornal. 22.05: «O Casal McMillan». 23.45: Telejornal. 23.50: Meditação e fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e «A Familia Partridge». 20.55: Vivendo o futuro. 21.10: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Museu do cinema. 23.30: Fecho.

TERÇA-FEIRA, 12

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos anima- 1.º Programa: dos. 13.00: Fronteiras do amanhã 13.15: Debbie Reynolds. 13.45: Teleleitor. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV o Mar e a Gente. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de cinema. 23.35: Telejornal. 23.40: Meditação e fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e desenhos anima- Meditação e fecho. dos. 20.45: O livro à procura do leitor. 21.00: Debbie Reynolds. 21.30: Telejornal. 22.00: Expedição. 22.25: Os Protectores. 22.50: Tempo Internacional. 23.15: Recital de violino e piano. 23.35: Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã: FARMACIA SEXTA-FEIRA, 15 TORRINHA.

De segunda-feira a domingo: FAR- 1.º Programa: MACIA MONTE.

FAZEM ANOS:

Em 10 de Junho:

Ferrão;

Joel Luis Nepomuceno Bravo; Luís Miguel Feijão Lopes. Maria de Fátima Lebre Caia

Em 13 de Junho: Quirino Joaquim Soldado Afonso.

Em 14 de Junho: Gabriel Jacinto Primo Jaleco.

Em 15 de Junho: Adelino Mendes Dinis; Ana Cristina Barradas Carvalho; Luísa Pires Varela;

Em 16 de Junho: Dalila Cardoso Góis.

Em 17 de Junho: Trindade.

CONTRACTOR OF THE PARTY OF THE

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

Aos Sábados:

De 2.4 a 6.4 feira: 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

QUARTA-FEIRA, 13

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: Gente Miúda. 13.45: Telejornal. 14.00: Terras de Portugal. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: Vamos jogar no Totobola. 19.55: Cinema 73. 20.25: Livros e Autores. 21.00: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Histórias da Música. 22.30: A Família Bellamy. 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação e fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Terras de Portugal. 21.05: Gente miúda. 21.30: Telejornal. 22.00: Marcus Welby. 22.50: Impacto. 23.40 Fecho.

QUINTA-FEIRA, 14

12.45: Abertura e desenhos animajornal. 14.00: O livro à procura do dos. 13.00: Vária. 13.15: Por favor não comam os malmequeres. 13.45: Telejornal. 14.00: Um dia com... Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: 14.15; Logo à noite. 14.40: Ciclo Pre-TV Infantil. 19.55: Momento despor- paratório TV. 19.00: TV Educativa. tivo. 20.25: Esfinge. 20.55: A Terra, 19.30: Telejornal. 19.40: Woobinda 20.10: Sangue na estrada. 20.20: Em Foco. 20.40: Campanha de Segurança nas Praias. 20.55: Imagens da Poesia Europeia. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de Teatro. 23.05: Museu do Cinema. 23.30: Telejornal. 23.40:

2.º Programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Um dia com... 21.00: Por favor não comam os malmequeres. 21.30: Telejornal. 22.00: Os Vingadores. 22.50: Festival de Jazz de Molde, 23,40: Fecho.

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.20: Filme de série. 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal Desconhecido. 14.30: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Adelaide da Conceição Gonçalves Educativa. 19.30: Telejornal. 19.40: Presença do Brasil. 20.10: Cartaz TV. 20.25: «Os Lusíadas». 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de estreia. 23.30: Telejornal. 23.45: Meditação e fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Vária. 21.00: Os meus genros e eu. 21.30: Telejornal. 22.00: Canzonissima. 22.50: Encontro com a Mundo. 23.20: Fecho.

Maria Manuela da Saúde Correia. SABADO, 16

1.º Programa:

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: O Caso da Semana. 13.15: Fernando da Conceição Nunes da «Nova Vida». 13.45: Telejornal. 14.00: Dó, Lá, Si. 14.25: Hoje pode ver. 14.35: «Bonanza». 15.25: Programa Feminino. 15.55: Eurovisão — Futebol. 17.45: Danças e cantares. 18.05: Teledesporto. 18.30: Auditório Musical. 19.30: Telejornal. 19.40: ...E vida continua. 20.00: Ensaio. 21.00: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.05: Omer Pacha - Folhetim. 22.30: Nós, vós, elas, eles, e... 23.30: ra que reine a alegria em Vila Vi-Telejornal. 23.45: Meditação e fe- cosa.

20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: O caso da semana. 21.00: «Nova Vida». 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.45:

DOMINGO, 17

1.º Programa:

12.30: Abertura e Missa de Domingo. 13.10: Dia do Senhor. 13.35: Nos Bastidores da Aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: «Os Pequenos Vagabundos». 14.25: Expedição. 14.50: Hoje pode ver. 15.05: TV Educativa. 15.35: Tarde de cinema, 16.50: TV Infantil. 17.45: TV Rural. 18.15: Domingo desportivo. 18.30: Semi-breve. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo. 20.00: TV 7. 21.00; As Solteironas. 21.30; Telejornal. 22.00: Domingo à Noite. 23.45: Domingo desportivo. 00.00: Telejornal. 00.05: Meditação e fecho.

2.º Programa:

20.30: Abertura e «Regresso de Lucy» 21.00: Dó, Lá, Si. 21.30: Tele-

Club Avisense

tejarem a inauguração das instala- a sessão. ções remodeladas do Clube.

mente se ficou a dever tão importan- os festejos.

No passado dia 2, o Clube Avisen- te melhoramento, que ultrapassou as se congregou na histórica e risonha 2 centenas de contos. O sr. Presidenvila de Avis a maior parte dos avi- te da Câmara, dr. Fernando Belo, senses, incluindo muitos daqueles que que fez a apresentação dos oradoapenas o são pelo ceração, para fes- res, com breves palavras encerrou

Ao animado e, graças às ilustres Cerca das 17 horas procedeu-se senhoras de Avis que o prepararam, àquele acto, a que compareceram bem servido beberete, todos os conmuitos avisenses ilustres, tendo na vidados se demoraram nas instalaoportunidade usado da palavra os ções do Clube até à hora do jantar, srs. drs. Heliodoro Chitas e Eurico servido nas instalações da moderna Pais,, presidentes da Direcção e da fábrica Martins & Rebello — e bem Assembleia Geral do Clube, e Manuel servido -, a que se seguiu interes-Botas, director a quem fundamental- sante baile, com que se encerraram

Comissão para o estudo dos problemas da Panificação

Esta Comissão, de que fez parte o dos Industriais de Panificação de jornal. 22.00: Antologia. 23.20: Fe- director deste jornal, na qualidade Evora, e incluia mais os senhores

de presidente da direcção do Grémio Amádio Guerreiro Amado, vice-pre-

de, não foi mais que a exteriorização

desse estado de euforia, só tendo si-

e a nossa modesta colectividade po-

tria e do comércio locais.

sidente do Grémio de Faro, e Fausto Correia, Fernando Faria, Manuel da Silva Teixeira e Tomé Tavares Dinis, presidentes respectivamente dos Grémios do Porto, Funchal, Coimbra e Lisboa, concluiu os seus trabalhos na sessão realizada no passado dia 30 de Maio no Instituto dos Cereais, com a colaboração dos srs. dr. Rogério de Araújo e eng.ºs Joaquim Silva Isabel e Rui Nunes Proença, daquele Instituto.

do

Do trabalho realizado ao longo das várias sessões efectuadas durante todo o mês de Maio, resultaram Porque é bom não esquecer: o as propostas já em estudo na Secredesporto é hoje em dia uma força taria de Estado do Comércio, com a satisfação das quais se espera com experiência de dois Nacionais de, se todos quisermos, ser um ele- atenuar a grave crise que a indúsda Terceira Divisão, portanto, habi- mento precioso na vida da nossa be- tria de panificação presentemente atravessa, enquanto não for oportuno dar-lhe uma solução definitiva.

O triunfo do Calipolense no campeonato regional de futebol

(CONTINUADO DA PAGINA UM) a cabo pela direcção da colectivida-

Alguns unicamente por uma menor rodagem e inferior organização in- do pena que da mesma se tivessem terna, pois que elementos valiosos alheado certos expoentes da indústambém os possuem.

Culpas próprias, porque a equipa de Vila Viçosa, composta na sua grande maioria por elementos já tuados a defrontar adversários de la vila. outra dimensão, tinha obrigação de se mostrar superior a todos os antagonismos, quer no aspecto técnico, quer táctico, quer no psicológico. Somente no físico seria de admitir que pudesse surgir qualquer equipa superior, o que afinal veio a acontecer com o representante de Reguengos, de facto, composto por mocetões com um coefeciente físico acima da média portuguesa, pelo menos a nível provinciano.

A equipa pecou, quanto a nós, unicamente por nem sempre ter usado do discernimento necessário e também por continuarem a existir, tanto nela como no próprio clube, defeitos que se poderão apelidar de congénitos, mas que urge eliminar o mais breve possível, se quisermos evoluir mais qualquer coisa. E isto, pese embora a condição de amadores dos nossos atletas, condição essa que é necessário conservar, por todas as razões. Mas, esse aspecto, tentá-lo-emos exp tunamente e em artigo próprio.

Se alguma crítica fazemos, ela e-o no mais absoluto sentido construtivo e não envolve recriminações para quem quer que seja, o que, aliás, seria descabido, pois a verdade indesmentível é que ao fim e ao cabo se venceu, alcançando-se a almejada meta.

Seria descabido, repetimos, para a dedicada Direcção do clube, que trabalha na melhor das intenções. Sê-lo-ia, também, para os jogadores que, ao fim e ao resto, são amadores puros. E finalmente, sê-lo-ia para o técnico que também contribuiu para levar a equipa à vitória. Quando se acaba bem, está tudo certo e, portanto, só há motivos pa-

E a festa, oportunamente levada

Consagração dos militares

MARKARA MARKA MARK

(CONTINUADO DA PAGINA UM,

ras, a continência ao ministro tativas entidades civis, religioda proferida uma alocução alu- Militar. siva à cerimónia.

nagem aos militares mortos em combate, a que se segue a continência das tropas em formatura aos condecorados, e o desfile das mesmas tropas perante o ministro do Ultramar.

A cerimónia será presidida por Sua Ex.ª o Ministro do Ultramar, estando presentes o Vice-Chefe do Estado Maior da Força Aérea, General Correia Mera, o Vice-Chefe do Estado Maior do Exército, General Viotti de Carvalho, o Su-

NO SEU INTERESSE E NO DA SUA BIBLIOTECA LEIA LIVROS DA

> LIVRARIA ESCOLAR de VILA VIÇOSA

perintendente do Serviço Pessoal da Armada, Contra Almie 30 minutos, seguindo-se a rante Soares Branco, além do continência ao Bloco de Estan- Comandante da Região Militar dartes Nacionais, e, ás 10 ho- de Évora e das mais represendo Ultramar, sendo em segui- sas e militares desta Região

Tomarão parte nas Forças Proceder-se-á depois à cha- em Parada um Pelotão da Mamada dos militares a consagrar rinha e um Poletão da Força imposição de condecorações, Aérea representando a Armaapós o que se prestará home- da e a Força Aérea. O Exército far-se-á representar por 1 Regimento a dois Batalhões, um do RI 16 e outro do RAL 3, tendo sido atribuido ao Coronel Palhares Falcão, comante do RAL 3, o Comando das Forças em Parada.

Na Formatura e Guarda de Honra, todas as Unidades da RME se farão representar pelo seu Estandarte Nacional ou Guião.

Tomam igualmente parte nas Forças em Parada a Banda de Música do RI 16 e a Fanfarra do RI 3 e uma Bateria de Salvas do RAL 3.

Dada a grandeza e solenidade do acontecimento, espera-se que a Praça do Giraldo seja pequena para conter as pessoas que a ele queiram assistir.

Página 2 — «O CALIPOLENSE»

NOTICIÁRIO NACIONAL

No passado dia 24 de Maio, num quarto da Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, a esposa do nos-Rodrigues Fraústo Ferreira, deu à luz o primeiro filho do casal, uma linda menina, que será baptizada tando a licença de um mês, um ouamanhã em Lisboa.

E a primeira neta dos nossos conreira, G. N. R. em Evora, e de sua esposa, D. Maria José Fraústo Ferreira, e a primeira sobrinha do sr. José Carlos Fraústo Ferreira, que se encontra a cumprir serviço mili-

Também no passado dia 31, em Evora, na Maternidade, nasceu uma criança do sexo mesculino de quem são pais (pela primeira vez) os srs. Joaquim António Ramos Lourinho, e sua esposa, D. Maria Fernanda Rato Lourinho, que se encontra bem.

A todos «O Calipolense» felicita calorosamente, formulando os melhores votos para que aos recém-nascidos esteja reservada uma vida longa e que lhes sorria sempre.

Já se encontra de novo em Moçam-Garcia Cunhal de Almeida, que de se, António Mocho. visita a seus pais, avó, noiva e demais familiares e amigos passou um dia 9 e efectuar-se-á em Zaragoza, mês entre nós. Que regresse depres- na distância de 632 Kms., contando

'AND AND AND AND AND AND AND

Encontra-se de novo em Vila Viçosa, após longa ausência no Ultramar (Estado de Moçambique), por so amigo sr. José Manuel Fraústo onde andou ao serviço da Pátria, o Ferreira, sr.º D. Maria Silvia Batista nosso conterrâneo Armando Manuel Ascensão Canhoto.

Igualmente está entre nós, disfrutro calipolense, militar, sr. João Manuel Rela Batanete, que em Moçamterrâneos Manuel Augusto Silva Fer- bique tem defendido a soberania na-

A todos desejamos felicidades.

A simpática e humaníssima colectividade, entre nós conhecida por Sociedade Columbófila Calipolense, tem prosseguido nas suas actividades desportivas, provas da Campanha de

Na solta efectuada em 27 de Maio, em Vila Nova de Gaia, classificaram--se nos 10 primeiros lugares os pombos de que são proprietários os seguintes senhores, sócios da colecti-

1.º Mário Ameixa; 2.º António Mocho; 3.º António Mocho; 4.º Arq.º Crave; 5.º António Mocho; 6.º Hernani Pereira; 7.º António Mocho; 8.º Clemente Nunest; 9.º Garção da Silva; 10.º Garção da Silva.

De salientar as classificações obtidas (4 nos 10 primeiros lugares) bique o nosso amigo Eduardo Filipe pelo distinto columbófilo Bencatelen-

> A próxima solta será no próximo para as provas distritais.

nosso correspondente Joaquim Correia

altos do que foi o Futebol em BEN- as respectivas Direcções. CATEL.

disputar no campo de Futebol de Freguesia. BENCATEL, a Taça Sumol.

BENCATEL

Por parte da equipa de BENCA-O nosso conterrâneo, sr. Joaquim TEL, além da Direcção, apresentou António Borrego Lopes, residente cumprimentos de boas vindas e na em Lisboa, organizou um encontro qualidade de grande obreiro dos vede futebol na sua Terra Natal, ten- lhos tempos do Futebol, o sr. José do para o efeito tido a colaboração António Torrinha, tendo a ladeá-lo do Sport Clube Bencatelense e do o sr. José Júlio dos Santos, na qua-

É de salientar que os adeptos do Antes do encontro houve um mi- Futebol Clube Cruz Quebrada e pesnuto de silêncio em memória dos mi- soal da Sumol e conterrâneos falitares falecidos em combate no Ul- zendo a sua vida em Lisboa e arre-

No domingo, dia 27 de Maio, BEN- tramar, tendo-se procedido aos cum- dores, ao saberem do sucedido, logo CATEL reviveu um dos momentos primentos de ambas as equipas entre fretaram dois autocarros aproveitando «matar saudades dos familiares e amigos».

> Começou o encontro: — O árbitro foi o sr. Caetano Fialho que sempre empresta o melhor que sabe em prol da equipa da sua Terra, portanto um bairrista na matéria de Futebol.

O jogo foi bem disputado, saindo Futebol Clube Cruz Quebrada, para lidade de Presidente da Junta de vencedor BENCATEL por 5 bolas

> Após o encontro, que decorreu na maior das cordialidades, seguiu-se um lanche no Armazém de vinhos do sr. José António Torrinha que gentilmente o dispensou para o efei-

No lanche, que decorreu no melhor ambiente, estavam presente cerca de 50 pessoas, tendo havido brindes no meio do melhor convívio, de modo que junto da noite seguiram para Lisboa os acompanhantes de toda a Caravana, deixando as melhores recordações e impressões pessoais entre ambos.

O campo de futebol estava cheio re adeptos o que lhe emprestava um sinal da festa de outrora.

A todos o nosso sincero reconhecimento por nos terem proporcionado uma tarde desportiva, alegre, amistosa. Está firmado que BENCATEL irá defrontar o Futebol Clube Cruz Quebrada em primeira oportunidade.

£ de esperar que ula caravana acompanhe os jogadores Bencatelenses no espírito de sã camaradagem e de reconhecimento.

Após uma peregrinação a Fátima regressam às suas terras os católicos da Guiné

justica divina acabe por restituir a paz e o sossego necessários ao prosseguimento da política de trabalho em curso em terras da Guiné portuguesa — disse o Ministro do Ultramar, em resposta às saudações que lhe apresentou um grupo de católicos da Guiné que estiveram na metrópole onde tomaram parte das festividades religiosas de Fátima.

Desde 1970 que peregninos católicos da Guiné participam das cerimónias do 13 de Maio em Fátima,

«Também sou católico e tenho fé com o apoio do Governo da Província em Deus e por isso acredito que a e o patrocínio do Ministério do Ul-

> Aproveitando a sua estada por estas terras, a Agência-Geral do Ultramar proporcionau aos 40 peregrinos visitas aos locais de maior interesse histórico, religioso e turístico das regiões centro, norte e sul do País, muitos dos quais não teriam doutra forma quaisquer possibilidades de conhecer as belezas turísticas e arquitectónicas metropolitanas, tomando, ainda, contactos com activilades ligadas à lavoura e aos sectores agro-pecuários.

Acompanhados do reverendo Padre José Afonso Lopes, que chefia a caravana e por uma religiosa os peregrinos guineenses apresentaram o Calipolense? também cumprimentos ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro e estiveram no gabinete do Agente-Geral do Ultramar, dr. José Fernando Nunes Barata, a quem agradeceram as facilidades concedidas pelo organismo que dirige.

O prof Silva Cunha distribuiu lembranças a cada um dos católicos que, por sua vez, retribuiram ao Ministro e ao Agente-Geral do Ultramar lembranças que trouxeram das

Os visitantes regressaram a Bissau no avião da carreira do dia 26.

Gosta de receber

Contraction of the second second

Pense que amigos e familiares seus, sobretudo os ausentes, gostarão de o receber também.

Por favor, envie-nos os seus nomes e moradas sem qualquer compromisso para si. Nós resolveremos o problema.

Aquisição do autocarro para o "Calipolense" - clube desportivo de V. Viçosa

Peditório no jantar de homenagem António A. L. Simões (Bencatel), raquico, 50\$00; Avelino Marques, aos jogadores:

Anónimo, 5000\$00; Diversos, 750\$00; Anónimo, 1 000\$00; Sócios da Sociedade Artística, 1720\$00; Sócios do «CALIPOLENSE», 350\$00; Miguel Lebre, 200\$00; Dr. Alexandre Torrinha, 600\$00; Joaquim Rosa Fer-Goulão, 100\$00; Cipriano Correia, 200\$00; Giraldo Nerra Marques (Bencatel), 1000\$00; António Martins Fernandes (Borba), 100\$00; António Duarte Tabarra Fraústo, 60\$00; D.* 1000\$00; Francisco Alegrias Cravo, 100\$00; Joaquim S. Correia (Bencatel), 20\$00; António J. L. Rondão, 150\$00: Dr. João Duarte Gerel, 100\$ Faustino M. Galego (Bencatel), 100\$; João Cruz Dias (S. Romão), 100\$00; Manuel L. Martins, 50\$00: Dr. Jacin-100\$00; Dr. Olívio José Caeiro, 100\$; Fernando João Anão, 50\$00; Com. José Manuel Pombeiro Gomes Perei- miro e Ribeiro (Jorge). ra, 100\$00; Eugénio M. I. Gaspar 50\$00; Francisco M. Ilaco, 50\$00; Baião (Dimas). António Luís Ovelha E. Santo, 100\$; António Cravo Pombeiro, 50\$00; Olegário Valadas Carrapiço, 100\$00; Baião e Júlio. Joaquim Ramalho Passão, 20\$00;

Dr. Serafim Silveira Júnior, 50\$00;

500\$00; Manuel Alfenin Costa, 20\$; 20\$00; Júlio Nepomuceno (Contínuo Berto Baião Barreiros, 150\$00; Joa- do Calipolense) — 1 mês de percenquim Martins Barradas, 100\$00; Pro- tagem, 1 140\$00. fessor Doutor Joaquim Pedro Amaro, 200\$00; Dr. Luís Santos Pinto, 100\$00; Jorge Santos, 50\$00; António Dias Caixinhas, 500\$00; Dr. José J. reira (Evora), 200\$00; Manrel Maria M. Barradas, 400\$00; Giraldo Car- Depósitos.

A transportar para o dia seguinte, 18 490\$00.

Nota: Esta importância encontra--se depositada na Caixa Geral de

Alzira Osório de Castro, 100\$00; António M. Proença Cavaco (Borba), 1000\$00; Francisco Alegrias Cravo,

to M. Primo Jaleco, 500\$00; Domin- Junho, defrontaram-se, no Campo fez uma arbitragem irregular. gos António Galo, 500\$00; João An- da Restauração, as equipas do «Catónio Palma, 20\$00; Joaquim Antó- lipolense» e do Lusitano de Evora, nossos rapazes não mereciam sair nio Silva, 20\$00; Felizardo F. Caei- em jogo a contar para o Campeona- derrotados, pois tiveram mais oporro, 50\$00; António J. G. Canhoto, to Nacional de Juniores. O resultado tunidades que o adversário, somente 100\$00; Victor Laranjeira (Evora), foi 2-1 a favor do Lusitano de Evora lhes faltou a sorte que bafejou os 100\$00; Brito & Silva (Lisboa), e as equipas alinharam como segue: Lusitanistas.

CALIPOLENSE: Boquinhas; Trin-Ernesto Soeiro de Brito, 50\$00; dade, Canhão, Eduardo e Campino; ticos brindes, não aparecem todos Silva, Barradas e Gomes; Elias, Bel- os dias e o nosso guarda-redes, que

(Evora), 40\$00; José Francisco P. Sertório, Chio, Júlio e Riscado; Meinão fez esquecer o titular, mas é me-Ventura, 60\$00; António G. A. Reis, ra, Mário e Vieira; Luís, Carlos e recedor da nossa simpatia, pela mui-

Ao intervalo: 0-0.

Pelo Calipolense: Ribeiro. Foi árbitro do encontro o sr. Mur-

No pretérito Domingo, dia 3 de ta Lopes, da C. D. de Setúbal, que

A cerca do Jogo, diremos que os

De facto aqueles dois golos, autênvimos sair do campo chorando, por-LUSITANO DE EVORA: Gaspar; tanto sentindo-se culpado da derrota, ta vontade que teve em acertar, e conseguiu-o a maior parte das ve-MARCADORES: Pelo Lusitano: zes, mas não há dúvida que a falta de treinos e de competição pesou muito na sua exibição.

ZE BILRO

Bélinha

Já te conhecia, por ter ver passar, Sempre alegre, jovial, cabelo ao vento, Resplandecente de graça, ânsia de amar. Transbordante de desejo de bom casamento.

Não tinha tido o gosto de te falar. Mas hoje, por impulso dum momento, Ao saberes que era poeta, vieste-me visitar. Ler versos meus; ver sangue do meu pensamento.

E eu — Bela —, moldei-te e pintei-te, assim: Moça bonita, esbelta, elegante — querubim, De feições e tez ciganas, cabelo doirado,

De olhar meigo profundo, tipo oriental, Sorriso gaiata, com um gracioso sinal, Obra-prima feminina! Que destino terás marcado?

Do livro «Frutos Maduros» Vila Viçosa

«N»

Um jornal, Vila Viçosa e os estrangeiros

o elemento mais vasto daquela tría- assim também que me ocorreu vir cia estival dos tempos régios, um de — a Provincia — mal lhe merece aqui levantar um problema que, na castelo semi-roqueiro e ruas bordaa breve referência a um crime pas- sua dimensão apenas local, bem pen- das de laranjeiras. Porque havia ensional, a uma chuva que destruiu ou sado, talvez nos conduza a mais am- tão de partir desiludido? que salvou as colheitas, ou a mais plas reflexões. um caso teratológico no Entronca-

sua valorização como problemática viço duma empresa de mármores, e até - porque não? - no fomento depois um bando de crianças auscultural de zonas mais excêntricas, tríacas transviadas pelo rescaldo da seus direitos ao pão do espírito. Ou cas décadas volvidas, o vaivém dos alguns dos grandes, como Eça de Queirós, não desdenharam confiar Mesmo obrigando a um desvio da mero de estrangeiros que desde por vezes a sua pena às páginas dessa imprensa ignorada?

Simplesmente, é bom não perder o sentido das proporções: limite-se o jornal de Vila Viçosa ao seu noticiário e crónica regionalista, à difusão cultural em termos de acessibilidade - e a sua missão será cumprida. Mas abandone o erro, onde já uma que outra vez o vi cair, de enveredar pelas pretensões de noticiário e crónica internacional, porque isso pertence a um tipo de reportagem complexa e altamente organizada que nunca será a sua.

Não sou jornalista, nem por profissão nem por derivativo. Nesse campo de comunicação humana, como em tantos outros, sou apenas um espectador da vida, um homem em que o mundo objectivo desperta, como diria Romain Rolland, «aquela curiosidade amorosa e perspicaz que tem sido toda a poesia da sua existência». É, pois, sem preconceitos de

tecia aparecer por Vila Viçosa al- acompanhar a Evora e Vila Viçosa, Pois precisamente ai reside o pa- gum estrangiero, gente olhada como nos princípios do mês de Agosto, a pel dessa Imprensa da Província: na uma raridade exótica de marcianos excursão do Curso de Férias para defesa dos interesses regionais, na (recordo-me dum que veio ao ser- Estrangeiros, da Faculdades de Le- cordações. O conjunto histórico e mas que nem por isso perderam os última guerra), mal previa que, pouserá preciso relembrar que mesmo estrangeiros viria a participar da rotina da pacata vila alentejana. estrada internacional, mesmo sem um hotel nem outros apoios infra--estruturais, o estrangeiro acorre a Vila Viçosa porque o seu «Bedaecker», ou o seu «Michelin» lhe assinalam umas quantas promessas turísticas. E parte satisfeito. A verdade é que também ninguém lhe ses.

(CONTINUADO DA PAGINA UM) lirismo bairrista, naquela postura prometera Veneza nem Florença—

Paço Ducal e Castelo

(CONTINUADO DA PAGINA UM) sempre aqui veio, está a aumentar todos os dias a quantidade de portugueses que vêm conhecer a Vila bonita e florida, solar da Padroeira e da Casa de Bragança, e museu de história que é justo motivo de orgulho para todos os portugue-

(CONTINUADO DA PAGINA UM) jectos que vão ser submetidos ficações Urbanas e continuar à aprovação superior, com o os trabalhos tendentes à elabo- pedido das respectivas com-

Foram passadas guias de Vila Viçosa e do caminho de responsabilidade para o interacesso à futura Estação de namento hospitalar de 2 doen-

mental tranquila, mas atenta, que o apenas uma curiosa vila «toda bran- longa do programa do Curso, tem gente de nível superior, como proalcance nacional, etc., por forma que jornal veio encontrar-me. E foi ca de cal e de luar», uma residên- sido possível graças ao contributo fessores universitários, historiadores prestado pela Fundação da Casa de da arte e da cultura e estudantes Bragança, que sempre custeou as que porventura virão a constituir no despesas da dormida em Evora e do futuro as élites dirigentes doutros almoço no dia seguinte no Castelo povos. Ora sucede que nestes últimos de Vila Viçosa. Posso testemunhar Quando na minha juventude acon- anos me coube por dever de oficio que de todas as excursões onde conduzi o mesmo grupo — à Arrábida, a Santarém, à Batalha e Alcobaça mos? -- foi aquela a de mais gratas reartístico da cidade de Evora, com a visita nocturna ao museu e à cidade iluminada, depois a visita ao ca da resposta. Palácio de Vila Viçosa e por fim o almoço no ambiente senhorial do Castelo, são o assunto de cartas saudosas que ainda hoje recebo dos mos da brilhante carreira do distinquatro cantos do mundo.

gresso a Lisboa no mesmo dia.

Viçosa tanto deve, venha agora re- racterizam este jornal. cusar uma oportunidade, talvez sinterra possui de notável a um escol graça aceitamos. que representa, não só uma selec-Escandinávia ao Japão e aos novos mos intensamente a intenção.

tras de Lisboa. Esta surtida, a mais países africanos, é frequentado por

Pergunto-me:

Não será a estes que verdadeiramente importa mostrar o que te-

Não seria desejável que a Fundação da Casa de Bragança reconsiderasse a sua decisão?

Perguntas que ai ficam, em bus-

OLIVIO CAEIRO

N. D. - O conhecimento que teto articulista, ilustre professor ca-Com surpresa minha, porém, che- tedrático da Faculdade de Letras da ga-me este ano a notícia de que a Universidade de Lisboa, calipolense Fundação da Casa de Bragança não notável de que a sua terra e os seus se propõe mais subsidiar a referida conterrâneos tanto se orgulham, é excursão, que assim ficará reduzida motivo suficiente para nos sentira uma deslocação a Evora, com re- mos contentes pela oportunidade com que nos brindou de nos oferecer este Não me cumpre ser julgador em trabalho para valorizar a nossa edicasa alheia; a Fundação lá sabe as ção. Além de que aceitá-la se enrazões que lhe assistem. Mas não quadra perfeitamente nos nossos esposso deixar de lamentar vivamente quemas de independência, liberdade que uma instituição a quem Vila e receptividade, que felizmente ca-

Simplesmente temos vontade, ingular, de levar em cada ano o co- tenções e capacidade próprios, para nhecimento e o apreço do que essa além de ditos proféticos, que só por

Quanto ao tratado na parte final ção universal, como uma intelectua- do artigo, a sua aceitação e publilidade. È que o Curso de Férias da- cação no nosso jornal, - o assunto quela Faculdade não é o vulgar de modo nenhum nos diz respeito agrupamento turístico: além de en- não significa da nossa parte concorglobar uma frequência proveniente dância com o conteúdo nem com a de cerca de vinte nações, desde a maneira de expor, embora respeite-

Câmara Municipal

to Municipal.

dos os projectos de arranjo e e animais na sede do concelho. construção de arruamentos em tratamento de Esgotos, pro- tes pobres.

ração de um novo Regulamen- participações. Foi, igualmente, aprovada a postura que regula-Foram apreciados e aprova- mentará o trânsito de veículos

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Lembram-se todos os interessados que o 1.º pagamento de contribuições respeitantes a este Regime de Previdência, deve ser efectuado até ao dia 10 do corrente mês.

LOCAIS DE PAGAMENTO

— Na sede da Caixa de — Tesouraria. (Rua Chafariz d'El-Rei n.º 22) — e nos locais a seguir indicados:

- Casa do Povo de Alandroal
- Casa do Povo de Alcaçovas
- Casa do Povo de Arraiolos — Posto Médico de Azaruja
- Casa do Povo de Borba
- Casa do Povo de Brotas
- Casa do Povo de Cabeção
- Casa do Povo de Évora - Casa do Povo de Granja
- Casa do Povo de Igrejinha
- Casa do Povo de Lavre
- Casa do Povo de Montemor-o-Novo - Casa do Povo de Mora
- Casa do Povo de Monsaraz
- Casa do Povo de Mourão
- Casa do Povo de Montoito
- Casa do Povo de Pavia - Casa do Povo de Portel
- Casa do Povo de Redondo
- Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz - Casa do Povo de S. Marcos do Campo
- Casa do Povo de S. Pedro do Corval
- Casa do Povo de S. Tiago Maior — Casa do Povo de Santa Maria - Estremoz

- Casa do Povo de Terena
- Casa do Povo de Vendas Novas
- Casa do Povo de Viana do Alentejo
- Casa do Povo de Vimieiro
- Casa do Povo de Vila Viçosa
- As guias necessárias ao pagamento estarão ao dispor dos contribuintes nestes mesmos locais.

FORMAS DE PAGAMENTO

- Em dinheiro
- Em cheque à ordem
- da Caixa

Na sede da Caixa ou das Casas do Povo

OU

- Em vale de correio
- Em cheque à ordem da Caixa

Pelo correio

- O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida
- Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.
- O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.

O pagamento pontual das contribuições é garantia dos DIREITOS previstos.

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remunera- ção mensal	Concelho de Evora	o beneficiá- rio a entidade patronal	20\$00 45\$00
TOTAL			65900

	TOTA	L	65\$00
Pessoal com remunera-	Restantes	o beneficiá- rio	10\$00
ção mensal	do distrito	a entidade patronal	30\$00
	TOTA	AL	40\$00

	TOTA	40\$00	
Pessoal com emunera- ão diária	Por cada período le trabalho liário le duração não superior a 4 horas	o beneficiá- rio a entidade patronal	\$50 1\$50

A DIRECÇÃO

TOTAL

2\$00

NOTA: Sendo o dia 10, domingo, o prazo para pagamento terminará, neste caso, no dia 11.

POPTUQUES (CONTINUADO DA ULT. PAG.) o veneno Hexaclorofene, trinta vedomínio e o mais grave é que alguzes mais activo que o DDT, segunuma falha humana e repõe tudo no

para os detentores dos capitais, etc. Todavia se estas dificuldades são podem ser resolvidas gradualmente inimagináveis. desde que haja a vontade firme de as resolver.

pouco e pouco.

O que é preciso é começar de al-

la

us

ra

li-



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 — VILA VIÇOSA

António Carrasco

Agente da Companhia de Seguros TAGUS Pr. da República, 32 - VILA VIÇOSA Telefones: 221 (Escritório) - 275 (Residência)

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) guma maneira «nunca sendo tarde para começar» desde que se comece com a intenção de continuar.

Seria um primeiro passo de inbastante consideráveis não serão in- dustrialização necessário à obtentransponíveis, mas pelo contrārio ção de metas que hoje podem ser

Não só a construção do automôvel vulgar, mas num futuro mais Para o primeiro impulso podem longínquo, de viaturas adaptadas às os poderes públicos substituir a lni- necessidades da guerra da Africa e ciativa privada, encarando a hipó- mesmo do armamento necessário à tese do aparecimento de algumas defesa das fronteiras ultramarinas, deficiências que se podem burilar a tudo está no mundo das coisas pos-

> Até porque é preciso evitar cair na situação incómoda de dependência das determinações de certos organismos internacionais, como a O.N.U., podendo estabelecer sanções como aconteceu à Rodésia, ou de certos vendedores que, por acordarem mal dispostos, certo dia, ou por cambiarem de opinião, podem cancelar um fornecimento que pode ser vital para quem o encomendou como aconteceu a Israel com os «Mirages».

> Um país como o nosso a quem foi imposta uma guerra que perdura há mais de uma década, contra um inimigo cada vez mais bem armado e de forma mais moderna, sendo imprevisível o seu termo, não pode estar à mercê de outros na maior parte dos meios materiais necessários à defesa ou á sua organi-

> > M. P. J.

Tibério Ramos

VILA VIÇOSA

COMBUSTIVEIS — LUBRIFICANTES — PRODUTOS QUÍMICOS

- MAQUINAS DE ESCREVER - CALCULADORAS E SOMADO-

RAS — SEGUROS — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITORIO

- JORNAIS - LOTARIAS

RUA DE AVIZ, 117 — TELEFONE N.º 22651

PRETENDE ADMITIR CRIADAS INTERNAS DE 1." E 2." CLASSE

LOCAL DE TRABALHO:

- Secção Maria Amália Bandeira Anselmo Dias
- S. Bento de Castris Evora

EXIGE-SE:

- Escolaridade obrigatória (4.º classe)
- ldade superior a 18 e inferior a 35 anos

OFERECE-SE:

- Estabilidade
- Salário Mensal: 1." classe 1 400\$00 2.a classe — 1 250\$00
- Regalias sociais conferidas aos funcionários públicos
- Férias anuais
- Alimentação
- Alojamento
- Folga Semanal

Resposta escrita até ao dia 12/6/73

Um automóvel Alto de São Bento

mas delas vêm na Necrologia. do li algures. Quem se não recorda da Talidomi-

Jardim de crianca. miragem perdida, onde te encontrar no xadrez da vida... o primeira esperança do meu despertar. onde vais fugida...

Nada a mim se prende! Reina a indiferença sempre à minha volta. Ninguém compreende que de mil se solta... Tudo surpreende e me leva a crença em cega revolta!

Onde vou agora... (Onde estás menino...? Que loucuras essas chamando por mim ... o jardim de outrora, dum outro destino... Que vida às avessas! Que não este sim!...

o jardim sozinho onde os ecos falam no silêncio enorme tudo o que vivi... Bocas que se calam abram-me o caminho da vida uniforme que um dia vivi...

Meu jardim perdido, minha sombra errante, razão que me arrasta sem saber se sigo se fico detido ... como o loiro infante que a vida madrasta arrastou consigo ...

Riso de gaiato parece lamento que sempre me traz da vida que foi à tardinha o vento e altera o retrato dum quadro de paz que à distância... dói!

Jardim de quimera no teu abandono perderam-se as flores em cada canteiro. Foi-se a Primavera Persiste um Outono junto aos maus humores do teu jardineiro...!

Foram-se os sorrisos dum que foi criança e um dia brincou ao sol do jardim... Tilintar de guizos me acorda a lembrança dum que se amarrou, se prendeu a mim...

Já não sei brincar brincadeira igual à que me prendeu isenta de mal no meu despertar...

Tudo se perdeu... Vida desigual...

JOAQUIM VERMELHO

Tais assuntos neste pacato burgo, improvável, que se pode discutir co- sem aviso? mo problema dos «outros». Mas não é bem assim.

há dias, quando numa tarde já co de boa vontade, em suma. quente e com algum vento, vi proranjeiras. Bem certo é que elas es- to discutida o que dizer de outras o velho adágio «não morrem do mal, se não medem em qualquer escala morrem da cura», tornou-se presen- física? A única maneira de dar te nesse instante. O mais grave po- por elas é denunciá-las. rém, não é isso: as laranjas Tombam de maduras e qualquer criança pode tocar folhas e frutos contaminados. Pois não se fez a mínima advertência. Não vi que alguém providenciasse numa campanha de nhas já definidas, que possam aliesclarecimento que podia ser bem mentá-lo. Também agradece nomodesta. Sinceramente não com- os olivais!... que tem e não tem para proceder panhar o progresso, mesmo com re- os olivais!

estado anterior.

Mas afinal o que é pior? Os mida? Mais recentemente em Fran- quanto muito, para entreter os mi- cróbios nas valas dos Capuchos, ou ça, um inofensivo pó de talco trazia nutos do café como coisa distante, os pesticidades no meio da Praga,

> Umas tabuletas de madeira, uns panfletos, uma advertência dos polí-A ideia desta crónica, assaltou-me cias ou fiscais, eu sei lá! Um pou-

Mas, caro leitor, se a poluição ceder à desinfecção das nossas la- tecnológica é grave, e por isso muitavam «poluídas» de mosquitos, mas poluições de natureza humana, que

José Martins

NOTA: «Alto de São Bento» não

preendo: a Câmara está gastando o tícias, reparos, criticas, sugestões. Seria faltar às regras não admitir a obras de remodelação e tratamen- outros pontos de vista. Qualquer pesto de esgotos, desvio de monturei- soa pode subir ao outeiro e olhar ras, etc., os regulamentos munici- para a vila: uns verão melhor para pais são severos quanto à criação o lado do Paço, outros para as bande certos animais no perímetro ha- das de Nossa Senhora, outros ainda, bitacional. E quando tudo parece de melhor vista, bem distinguirão encaminhar-se no sentido de acom- ao longe as fábricas, as oficinas e

CONTO

"Saltita

No alto de uma montanha havia ele sabia que aquilo era impossível. uma pequena cabana a qual era ha- Se, ao menos, Saltita estivesse ao bitada por um velhote chamado Se- pé dele! bastião e pelo seu neto que se chavezes, se entretinha a fazer. O Quim sua Saltita? de alguns animais.

Esta reduzida família tinha tam-

tinha fugido.

lobos. As pernas começaram a tre- tonas. mer-lhe e parecia que estava a ver fantasmas. Naquele momento, só desejaria estar ao pé do avô mas

Mas... onde andaria ela? Resolmava Joaquim, mas o avô tratava- veu deitar-se junto de uma árvore -o simplesmente por «Quim». A sua e o sono foi-o vencendo e, passados vida era monótona e só lá de mês momentos, dormia profundamente. A a mês é que iam a uma pequena claridade do sol, entrando por entre povoação que ainda era um bo- os ramos, despertou-o. Ao princípio, cado distante com o fim de com- não sabia onde estava mas depois prarem alimentos e de vender al- foi-se recordando de tudo. Agora era guns cestos que o Tio Sebastião, às difícil decidir, Seguiria o rasto da

já estava habituado àquela vida e Não, seria melhor voltar para um seu passatempo era explorar a trás. Depois de muito andar, deu montanha. Já de uma vez tinha des- com a saída. Estava muito triste. coberto uma caverna na qual só ti- De repente, um carro que ia na nha encontrado restos de esqueletos estrada puxado por duas mulas deu--lhe uma ideia.

E se eu pedisse ajuda para ir à bém um pequeno rebanho de ovelhas procura da minha «Saltita»? Essa que todos os dias o Quim se entre- ideia tornou-o por um bocadito mais tinha a guardar. Neste pequeno re- contente. Mas, ao aproximar-se, teve banho havia uma ovelha a quem o uma desilusão pois quem guiava a Quim tinha dado o nome de «Sal- carroga era uma velhota já para tita». O Quim e a Saltita eram os aí com setenta anos. Como estava melhores amigos que se possa ima- perdido, só lhe restava um recurso: ginar e todo o dia brincavam jun- montar-se no carro sem a velhota ver. E assim fez. Mas como estava Mas uma noite aconteceu que já fatigado, não tardou a adormecer. aí pela meia noite o Quim ouviu a Chegada a sua casa, a velhota foi sua Saltita e deu logo um pulo da tirar as coisas do carro e qual não cama mas já chegou tarde porque foi a surpresa ao encontrar dentro a Saltita, apanhando a porta aberta, um rapazinho. Ia com intenção de deitá-lo mas o Quim acordou. Fi-Saltita! Saltita! gritava-lhe o do- cou muito surpreendido ao ver a no —, mas, por mais que Quim gri- mulher mas ela explicou-lhe tudo e tasse, ela já não o ouvia. Não pensan- disso-lhe que tinha um filho chado no perigo, o Quim seguiu-a. Cor- mado João Luís que andava a guarreu, correu e, por fim, foi parar a um dar ovelhas. Mais tarde este cheimenso bosque e, quando deu por gou e o Quim foi ver as ovelhas e isso, já não podia ver só uma estre- qual não foi a sua grande alegria la que fosse. Ao princípio ainda ao ver a sua Saltita. A velhota foi pensou prosseguir a sua correria levá-lo a casa e o avô já vinha a mas o medo venceu-o. Não se ouvia caminho. Voltaram todos para casa um só ruído a não ser o uivar dos e foram tomar café com pão e azei-

> MARIA ANTONIA (13 anos) N.º 235, Esc. Prep. D. João IV



NOTA DA SEMANA

Casamentos de Sto. António, S. Pedro e S. João

Todos os anos por esta época os jornais e os escaparates de muitos estabelecimentos comerciais anunciam em grandes parangonas os casamentos dos Santos Populares, a que sempre concorrem muitos casais receptivos à publicidade comezinha com fotografias nos jornais e a assistência de muito público, normalmente pessoas a quem um fato e um vestido fazem sempre geito, quicá mais nesta altura em que a oferta por esta, aquela e a outra casa comercial também de utensílios e de provisões que deixam de ter necessidade de comprar, ajudam a dar «o passo» mais cedo.

Trabalho publicitário de que algum comércio se serve e a que muitos não comerciantes se associam não com menos intenções de publicidade, é também atractivo de feiras e festas, servindo muito turismo de trazer por casa, ao mesmo tempo que é motivo de conversa para muita mulherzinha

da rua e gente desocupada.

Simplesmente o casamento deve ser considerado como um acto demasiadamente humano para se permitir que haja quem dele se sirva com objectivos meramente publicitários, e quer ele seja de ricos ou de pobres, religioso ou civil, repre senta em qualquer circunstância a união de duas vidas, e isso é sempre um acontecimento intimo e profundo, que para todas as pessoas recomenda seriedade, respeito e recolhi-

ALTO DE SÃO BENTO

Poluição... e seus

Foi designado o pretérito día 5 como Dia Mundial do Ambiente.

Numa atitude simbólica dum desejo de pureza, ar não contaminado e atmosfera limpida, a Baixa Lisboeta ficou interdita ao trânsito nesse dia.

O tema que encima esta crónica vem sendo tratado na rádio, na televisão, nos jornais e sobre ele já abunda a literatura nos escaparates das livrarias.

Quem se dê ao trabalho de assimilar toda a informação sobre o assunto, não tarda a cair numa perplexidade doentia sem saber ao certo se pode, com segurança, beber, comer, ingerir remédios, vesur-se e... ate respirar.

São os esgotos das fábricas e das urbes que inquinam nascentes; são os adubos e os pesticidades que con-

ASSINATURAS

7\$50 por mês (inclui portes e despesas de cobranca, que será feita de 2 em 2 meses, salvo indicações em contrário).

Para o estrangeiro e Ultramar via ordinária: 25\$00 de dois em dois meses, pagamento adiantatado, em qualquer moeda. Por avião, tem o acréscimo dos respectivos portes.

/taminam os frutos e os legumes; são as pastas de dentes, os talcos, os sabonetes e os detergentes que incluem nas suas fórmulas produtos altamente nocivos, sem o menor aviso ao consumidor.

Todos os dias sai notícia neste

(CONTINUA NA PAGINA CINCO) sionado pela necessidade, o desejo

Dialogismo com a juventude

Sim... aquela idade dum jovem centre duas idades», é, com efeito, de particular e normalmente decisiva importância para a sua vida.

A criança que foi e em parte ainda é, de repente começa a sentir-se homem. Irá debater-se então, num mundo de problemas. Dúvidas. Interrogações. Sente já qualquer coisa da «tempestade da vida» que se apresenta de forma diferente daquela que os seus olhos inocentes sempre viram. Que o seu «eu» jamais se apercebeu. Num momento tudo é naufrágio. Logo após tudo é vela desfraldada, vencendo mar cal-

As perguntas intimas, que se não fazem mas às quais se pedem res-

Em qualquer sociedade de qual-

quer tipo, é um desejo ardente pos-

suir um automóvel para quem

nunca possuiu nenhum, adquirir

um cada vez melhor, portanto mais

caro, na próxima troca, para quem

automóvel, normalmente, a uma

transacção comercial efectuada a

crédito e correspondendo o montan-

te da prestação mensal, numa gran-

de parte dos casos, a uma parte im-

portante do orçamento familiar do

adquirente, e estando toda uma po-

pulação empenhada na compra ou

troca de uma viatura automóvel, se

pensarmos que no nosso país apenas

uma pequena parte dos seus com

ponentes são de fabricação nacio-

nal, teremos de concluir que, ina-

dvertidamente, todos contribuem

através de um sacrificio quotidiano

para uma exportação de divisas e

o consequente desiquilibrio desfavo-

rável da nossa balança comercial.

ter subido nos últimos tempos, cer-

ca de 15% ao ano não faz diminuir

Na maior parte das vezes impul-

O facto do preço dos automóveis

Correspondendo a compra de um

já tem um.

postas: Que espero? Que serei? Que |O braço forte da experiência que desejo? Porquê? Para onde? Quando? Anseios de triunfo. Voar alto. Asas quebradas. Receio do imprevisto. Falta de confiança. Grades invisíveis. Horizontes sem limite. O

Chegou a hora decisiva. Bem preparado para ela? De qualquer forma, uma coisa é certa: TERA QUE ENFRENTA-LA.

de possuir automóvel sobrepõe-se ao

aumento astronómico do seu pre-

ço agravado com a sua fraca du-

ração pelas más condições das vias

e pela assistência técnica deficiente.

Como conclusão de toda esta óp-

tica, pode-se afirmar que apenas um

caminho se apresenta certo: a ca-

nalização desta vontade de comprar

para um automóvel cujas partes

constituintes, na sua quase totali-

dade, tenham a sua origem na in-

dústria nacional, isto é, construir

Claro que esta solução não é fá-

cil de adoptar e depende de condi-

cionalismos de várias ordens, mas

nem por isso parece de pôr de par-

Haverá incontestáveis e imponde-

ráveis dificuldades a vencer, como

falta de técnicos e de preparação

técnica geral, falta de uma tradição

na concepção e construção de veí-

culos automóveis, falta de uma ten-

dência de ordem prática na investi-

gação, falta de incentivo de investir

um automóvel português.

UM AUTOMÓVEL

PORTUGUÊS

mistério do interior, na verdade do

O jovem necessita então: Apolo.

procura e deve encontrar. A palavra amiga que anima e acalenta. A disciplina na altura melhor. O gestode amizade. O saber-se ouvido com interesse. Serem-lhe despertados sentimentos bons para horizontes largos. Encaminhados ideais generosos e grandes. E é isto. Será parte disto que na devida oportunidado

na idade decisiva

Artigo de MIRA FERREIRA

contribui fortemente para que o jovem de hoje seja ou não seja, amanhã, criatura válida, útil, honesta.

na juventude que justamente se depositam as grandes esperanças dos dias do futuro. É nos homens de hoje que a juventude deposita as suas esperanças.

Todos temos que estar dispostos preparados, para ser um dia na hora própria, no momento próprio, O COMPANHEIRO DE JORNADA que fará duma criança um homem. VERDADEIRAMENTE UM HO-MEM. QUE CONTE NO MUNDO COM QUEM O MUNDO POSSA E DEVA CONTAR.

GOSTA DO JORNAL?

Ajude-nos a fazê-lo mehor, mais a seu gosto.

Acredite que tudo faremos para que «O Calipolense» seja mesmo bom.

Colabore connosco, com a certeza de que tudo receberemos com agrado.

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

PHOLOGOPHICA CONTROL THE PHOLOGOPHICA CONTROL

Envie-nos sugestões e crí-

Missão de estudo

(CONTINUADO DA PAGINA UM) gantescas pedreiras e fábricas de

dois sectores: técnico e comercial. Norte a «capital mundial do gra A parte técnica esteve a cargo de nito»), na Geórigia, onde pela pridois engenheiros de minas (um do meira vez se efectuou o desmonte sector oficial e o outro do sector do granito para blocos com o TERprivado) e o ramo comercial foi MO-JACTO ou JACTO PENEconstituído por oito industriais de TRANTE (1956). mármores e granitos.

rios de investigação em S. Francisco privados. Este filme foi exibido em da Califórnia (sectores de química S. Francisco, Nova Iorque e Mone de resistência de materiais), Den- treal. Os norte-americanos e os caver (Bureau of Mines) e Washing- nadianos que tiveram ocasião de ton (Bureau of Mines). Examinou assistir à projecção do filme ficaram as grandes pedreiras e fábricas de encantados com a realização e apre transformação de mármores de Ver-mout (Entre Nova Iorque e o Ca-sibilidades dos nossos mármores. nadá) e da Geórgia (entre Nova A MISSÃO teve lugar de 4 a 20 Iorque e Miami). Admirou as gi- de Maio do presente ano.

transformação de granitos de Elber-A MISSÃO desenvolveu-se em ton (considerada na América do

O Fundo de Fomento de Expor-Ambos os ramos da MISSÃO re- tação organizou um filme sobre as conhecem altamente positivos os pedreiras e as fábricas de transforcontactos técnicos e comerciais. mação de mármores e a sua aplica-O grupo técnico visitou laborató- ção em grandes edificios públicos e

Na vasta planície alentejana o ondular do trigo

a murmurar carícias.

Se tu ouvisses, querido!

No silêncio da noite eu sinto a terra seca

que o arado cortou, a gemer, a gritar.

aquela euforia.

Que o meu coração, que desencontro louco,

É a seiva das árvores, o fogo do vulcão, o cantar dos pássaros!

Encerra tanta coisa:

Esperança de que hei-de ver-te,

Pureza neste amar-te...

E ainda o que eu não queria:

Renúncia no quere-te...

Todo o peso da vida!

C. P.